

## Registro escrito da reunião da Divisão de Ensino (DE) na 37ª RASBQ

Dia: 28/05/2014, de 19.30 às 20.30, no Auditório Fernando Paiva do Centro de Convenções de Natal/RN

O Prof. Gerson propôs a seguinte pauta para a reunião: a) informes sobre o ENEQ; b) 38ª RASBQ; c) participação da DE na SBQ; d) PROFQUI e e) o que ocorrer. Em relação ao primeiro item **a) informes sobre o ENEQ**: o prof. Gerson disse que não havia nenhum representante do ENEQ na 37ª RASBQ. Disse ainda que como vários pesquisadores estavam solicitando a prorrogação do prazo de submissão de trabalhos, propôs a plenária que isso fosse solicitado pela DE/SBQ. O prof. José Luis disse que enviou uma mensagem pessoal solicitando prorrogação e a profa. Agustina também, ambos não haviam recebido resposta da Coordenação do evento. O prof. Bebeto aproveitou para dizer que solicitou a Coord. do evento um espaço para a reunião da DE/SBQ no ENEQ no dia 19/8 às 16h e que ainda não obteve resposta. Foi aprovada a solicitação de prorrogação do envio de trabalhos para o ENEQ a Coord. do evento. Em relação à **b) 38ª RASBQ**: o prof. Gerson explicou que o workshop da DE/SBQ foi realizado por três anos seguidos, mas neste ano não ocorreu; sugeriu que se pense em um tema e frisou que a cada dois anos se pode trazer um convidado internacional. O prof. Bebeto disse que participou da reunião de novos diretores de divisões e que pontos da 38ª RASBQ serão abordados com mais profundidade na reunião de julho. O prof. Gerson disse que a comunidade pode apresentar sugestões de minicurso e que o número de sessões coordenadas depende do número de trabalhos a serem apresentados (se 2, precisam ser aprovados no mínimo 150); fez-se uma votação que foi aprovada por unanimidade da importância de se oferecer um workshop na próxima reunião. O prof. Gerson explicou que para convidados do exterior é preciso preencher uma série de formulários e sugeriu que a nova diretoria da DE/SBQ solicite a indicação de nomes a comunidade. A profa. Eunice disse que se deveria pensar na avaliação dos trabalhos da DE, e que estava incomodada com trabalhos que foram rejeitados e apresentados na sessão coordenada. Um prof. da plenária disse que em outros eventos nem se utiliza mais resumo. O prof. Gerson disse que existe uma dificuldade na avaliação de trabalhos pela diversidade de temas, sugeriu que se defina um formulário de avaliação interno ao árbitros e se coloque os critérios de avaliação também no *template* do resumo para a DE/SBQ para as pessoas saberem sobre os mesmos antes de submeterem. Um prof. da UNESP sugeriu que se pensasse em uma melhor seleção dos trabalhos; o prof. Márton sugeriu que se pense em orientações para os avaliadores com critérios específicos; o prof. Bebeto sugeriu que se escolhesse uma comissão de três professores para pensar nos critérios, sugeriu Gerson, Agustina e Eunice que aceitaram; ficando de apresentarem as proposições à DE antes do ENEQ, para que nele se consolide a proposta. O prof. Flávio sugeriu que se melhore a comunicação com os associados, pois muitos que participam da SBQ não são da área e fazem relato de sala de aula, de forma que seria interessante que se diferenciasssem os trabalhos de pesquisa e relatos de experiência. A profa. Irene questionou a 'oficialidade' da página da DE/SBQ alocada no *Facebook* e disse que sabe de muitos processos abertos em relação a páginas de internet que não são oficiais; em relação a essa questão o prof. Bebeto disse que na reunião de novos diretores da SBQ se incentivou a comunicação por esse meio, mas sempre acompanhando com cuidados para se garantir seu bom uso. Ainda em relação aos trabalhos, o prof. Gerson disse que a DE é a que mais recusa trabalhos (em torno de 20%) e que o *Facebook* é um canal de comunicação. O prof. José Luis

solicitou esclarecimento se outras divisões possuem critérios de avaliação de trabalhos e ninguém soube responder. Em relação à **c) participação da DE na SBQ**: o prof. Gerson informou sobre conversa com a Dirce (secretária da SBQ) e esta disse que o número de associados na SBQ vem diminuindo, de forma que Gerson frisou o espaço da SBQ como um espaço político e que se deve marcar posição. O prof. Bebeto afirmou que a partir de uma conversa da nova diretoria disse que pensa ser importante pensar o ensino com todos que trabalham com esse tema e também com a formação de professores, portanto, não somente os que estão na DE/SBQ. O prof. Gerson disse que como haverá uma reunião da DE/SBQ no ENEQ é importante que se fale sobre isso. Sobre esse tema, o prof. Márlon disse que no ENEQ haverá um espaço para se discutir a possibilidade da criação da Sociedade Brasileira de Ensino de Química (SBEQ), e que não se sente respeitado pela/dentro da SBQ, inclusive frisou que o Conselho Editorial da QNesc não estava presente na SBQ. A profa. Eunice disse que a QNesc continuará existindo mesmo que se crie a SBEQ e que é importante a aproximação com os químicos, salientando sobre a importância de se criar um portal de educadores químicos na rede. O prof. Gerson frisou que os espaços de criação estão abertos e que o *Facebook* é um deles. O prof. José Luis falou que o prof. Ricardo (UnB) elaborou uma página para alocação de trabalhos do ENEQ e que estão lá as versões de 2008, 2010 e falta a inclusão de 2012. Em relação ao **d) PROFQUI**: o prof. Gerson fez uma breve explicação sobre o que é o PROFQUI e um histórico desde o início da chegada da proposta à SBQ, disse que quatro universidades se candidataram a sede (UFRN, UnB, UFMG e UFRJ), a UFRN não compareceu a reunião e a escolhida foi a UFRJ. Salientou que a proposta desse mestrado já estava pronta e não contemplava as questões de ensino. Disse ainda que a DE não foi ouvida pela diretoria da SBQ e sugeriu que se lesse um manifesto na Assembleia geral da SBQ proveniente dessa insatisfação em relação ao PROFQUI. O prof. Bebeto leu a proposta de manifesto e os associados concordaram que tal documento fosse lido na Assembleia Geral. O prof. Bebeto disse que o texto apresenta mensagens subliminares e que a SBQ é uma vitrine para o interesse de muitos de seus associados, um espaço político onde se marcam posições diante dos órgãos de fomento e de indústrias, devendo ser também por nós ocupado nos assuntos de interesse educacionais públicos. O prof. Gerson disse que a SBQ se sujeitou a uma política da CAPES. Já a profa. Irene ressaltou a experiência do Profmat e que mesmo com a SBEdMat, a comunidade tem problemas, de forma que a SBQ é um espaço importante de participação da DE. Após esta discussão foi colocado em votação o Manifesto da DE/SBQ sobre o PROFQUI (em anexo) a ser lido e registrado em Ata na AG da SBQ, o qual foi aprovado por Unanimidade. Em relação ao último ponto da pauta **e) o que ocorrer**: o prof. Flávio disse que o processo de eleição da SBQ é muito cristalizado e é ruim, pois acaba sempre tendo candidato único, sugeriu que se repense isso. O prof. Gerson agradeceu a confiança depositada na diretoria que finaliza sua gestão e a reunião foi encerrada. O presente registro, para efeito de Ata, foi por mim lavrada, Elisa Prestes Massena - Tesoureira da DE/SBQ.

## **Manifestação da Divisão de Ensino sobre o PROFQUI**

Prezados Colegas da SBQ

A promoção do Mestrado Profissional em Química, no sistema de Rede Nacional de Instituições de Ensino Superior, sob chancela da SBQ e atendendo a demanda da Capes, trouxe uma nova, inesperada e desconfortável situação à DE/SBQ. Nova porque é algo inédito enquanto modalidade formativa e nova por ser uma iniciativa que envolve a SBQ. Inesperada e desconfortável pelo processo instaurado internamente em nossa entidade, bem como pelas características do produto final alcançado, isto é, o Projeto de Curso voltado à formação em Química e não em ensino de química.

Sem esgotar a análise sobre tais aspectos, apenas registramos que o processo, por demais centralizado na Diretoria, sem uma participação da DE, que é a divisão criada estatutariamente para atender uma subárea da Química que é seu ensino, parece tanto apontar um desrespeito para nossas competências quanto uma divergência sobre os problemas e possíveis soluções que afetam o ensino e a formação de professores de Química no Brasil.

Acreditamos que as reais motivações para esta postura tenha sido a séria preocupação da Diretoria com a superação dos baixos indicadores educacionais do ensino médio, onde particularmente a alfabetização Química de nossos jovens é uma triste realidade. Todavia, os fins não justificam os meios. E tampouco se pode concordar com formulações que partam da ideia de que o problema do ensino de química sejam os professores de química da educação básica, os quais é bom lembrar, todos nós ajudamos a formar ensinando tanto os conteúdos químicos quanto os conhecimentos pedagógicos destes mesmos conteúdos. Infelizmente, as soluções são mais complexas, difíceis e devem ser compartilhadas.

Com este registro, esperamos e desejamos sinceramente inaugurar um novo tipo de relação dentro da SBQ, algo que revigore nossa Entidade por

meio do fortalecimento da sua DE. O que para nós passa também por uma estreita e construtiva relação com nossos colegas químicos da educação básica, e no respeito recíproco entre nós.

Natal, 28 de maio de 2014.

Assembléia da DE na 37ª RASBQ